

demias, e de outras molestias, que affligem taes localidades não deixarião de ter muita importancia, constituindo preciosos materiaes, que, por certo, trarião bastante luz, e muito interessariam á pathologia, á therapeutica, a statistica e a hygiene.

Para conseguir-se algum resultado n'este sentido seria de mister a instituição de um serviço medico especial, conforme por vezes hei lembrado.

Tendo me já occupado em meus relatorios anteriores com algum desenvolvimento, não só deste objecto, como de muitos outros, solicitando a realisação de medidas, que muita influencia exerceriam sobre o bem estar da nossa população, aqui termino, reportando-me ao que então expuz.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Cons. Dr. José Pereira Rego, digno Presidente da Junta Central de Hygiene Publica. — Dr. José de Góes Siqueira, Inspector da Saude Publica.

FACULDADE DE MEDICINA

RELATORIO APRESENTADO AO CONSELHEIRO VICE-DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA, DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES, PELO CONSELHEIRO DIRECTOR INTERINO DR. MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS.

Illm. e Exm. Sr. — Entregando a V. Ex. a Directoria d'esta Faculdade, de que estive encarregado durante o impedimento de V. Ex. por incommodo em sua preciosa saude, cumpre-me expor o occorrido nesse curto intervallo.

Não começaram os exames preparatorios no dia 1º de Feveiro; porque, tomando eu conta nesse mesmo dia, não havia papel rubricado para as provas escriptas, as quaes principiaram no dia 5 depois dos dous dias de guarda, que se seguiram ao 1º.

Foram observadas todas as regras prescriptas nos regulamentos, e manteve-se a ordem durante o processo d'esses exames.

Verificou-se a presença dos lentes no 1º de Março, e foi nomeado o oppositor Dr. Claude-miro Augusto de Moraes Caldas para reger a cadeira de Materia medica durante a ausencia do seu proprietario, que ainda se acha em commissão do governo.

Já remetti ao Exm. Sr. Ministro e Secreta-

rio d'Estado dos Negocios do Imperio o relatório sobre as occurrencias mais importantes do anno findo, e a Memoria historica do Conselheiro Pedrosa, lida e approvada na 1ª congregação: não remetti porém as relações dos instrumentos e objectos que faltam aos gabinetes e laboratorios, exigidas com a maior brevidade pelo Exm. Ministro do Imperio, por me não terem sido ainda enviadas as de Physica, Chimica organica, e Medicina operatoria,

V. Ex. se dignará remetter as que passo ás mãos de V. Ex. com as que faltam, logo que lhe sejam entregues pelos respectivos professores.

De conformidade com o art. 278 do regulamento complementar nomeei dous internos para a clinica medica, propostos á escolha da congregação pelo digno lente da cadeira, o qual mostrou a absoluta necessidade de dous, por ser hum só interno insufficiente para a estatistica e para as autopsias, visto o numero sempre crescente de doentes, e a multiplicidade e variedade dos casos na sua clinica.

Deus guarde a V. Ex. Bahia 16 de Março de 1872. — Illm. e Ex. Sr. Vice-Director Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães. — O Conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas.

MEDICINA

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASE DOS GREGOS

Nos dous precedentes artigos (*) deixei resumidamente exposto o que até então sabia a respeito do tratamento da elephantiaze pelo Dr. Beuperthuy. Ficava este medico em Georrestoern, onde, a convite do governo colonial de Demerara, fôra ensaiar o seu methodo curativo nos leprosos do hospital d'aquella cidade. O collegio dos medicos de Londres, ao qual o governo britanico submetera o relatório do Dr. Bakewell ácerca d'esta medicação, e dos seus vantajosos resultados, resolvera, de accordo com o mesmo governo, enviar um medico de sua confiança para investigar o que havia de real nos factos allegados em favor d'aquelle tratamento. Foi para isso nomeado o Dr. Gavin Milroy, que partiu logo a encontrar-se com o Dr. Beuperthuy. Por fatalidade succumbira este, fulminado por uma apoplexia, dous dias

(*) V. *Gazeta Medica* ns. 97 e 100.

depois da sua primeira entre-vista como enviado do governo inglez, ficando, por consequencia, em grande parte mallograda a sua importante missão. Não tenho noticia do que se passou depois do lamentavel acontecimento que poz fim áquelles estudos therapeuticos, iniciados com tanta paciencia e perseverança, e que promettiam, se não conseguir a cura da elephantiase, na maioria dos casos, ao menos alcançar melhoramentos importautes no seu tratamento.

Em quanto esperamos informações sobre o juizo que definitivamente prevaleceu a respeito do tratamento do Dr. Beuperthuy, tal como elle o deixou ainda em caminho de aperfeiçoamento, e particularmente sobre a opinião que n'esta materia formou o collegio dos medicos, tracemos um esboço historico da allegada descoberta do Dr. Beuperthuy, das vantagens que lhe são attribuidas, e em que ella realmente consiste.

Tendo-me chegado ás mãos não só os relatorios do Dr. Bakewel como tambem toda a correspondencia relativa a este assumpto, e tal como foi appresentada ao parlamento inglez (*) é d'estes documentos officiaes que vou extrahir as informações que mais nos possam interessar, por não caber nos limites d'este periodico dal-as aqui por inteiro.

Como estes documentos são muito numerosos, e alguns d'elles muito extensos, escolherei de entre elles unicamente os que podem fornecer informações historicas sobre a descoberta do Dr. Beuperthuy, em que consiste o seu tratamento da elephantiase, e quaes as vantagens obtidas.

Pelo que respeita á parte historica aproveitarei a carta do Dr. Bakewell a Lord Granville (ministro de estado) escripta em 25 de Maio de 1870, depois da sua chegada a Inglaterra com licença do governo.

N'esta longa carta relata o Dr. Bakewell tudo quanto até aquella data se tinha passado em relação ao tratamento Beuperthuy.

Darei hoje resumidas e cingindo-me quanto fôr possivel ás proprias palavras do autor, as informações historicas que ella contem.

Na primavera de 1868 encontrára casualmente o Dr. Bakewell, em uma gazeta da Trindade (Antilhas inglezas) uma noticia, na qual se dizia que o Dr. Beuperthuy, de Cumana (Venezuela) havia curado varios doentes

(*) Correspondence relating to the Discovery of an alleged cure of Leprosy Presented to both Houses of Parliament by command of Her Majesty, May 1871.

que soffriam de elephantiase. Ouviu tambem a algumas pessoas assegurarem que conheciam alguns dos individuos que se diziam curados, e que confirmavam aquella noticia. Tendo elle então a seu cargo a visita do Asylo dos Leprosos, entendeu que devia escrever ao Dr. Beuperthuy, pedindo-lhe pormenores ácerca d'aquelles factos, e informações a respeito do seu modo de tratamento. Obteve resposta em termos attenciosos, mas a respeito do methodo seguido no tratamento da molestia não poudo colher mais do que uma descripção vaga que lhe não permittia ensaiar-o. Era claro que o Dr. Beuperthuy reservava para si o segredo do seu remedio.

Algum tempo depois encontrou na gazeta official da Nova Andaluzia a primitiva noticia daquellas curas traduzida em hespanhol, acompanhada da carta do Dr. Bakewell ao Dr. Beuperthuy e da resposta d'este. Pensou então não ser provavel que este deixasse publicar similhante noticia na gazeta official do lugar onde as curas se diziam realisadas, se estas não fossem verdadeiras. Levou, por isso, este negocio ao conhecimento do governador, e, na qualidade de Presidente da junta de saude da Ilha, aconselhou-o a proseguir em ulteriores investigações sobre este objecto.

O governador encarregou o Dr. Bakewell de ir examinar os casos que se diziam curados, e os que estavam em tratamento; pelo que partiu este para Cumana, onde chegou a 13 de Julho de 1869. Os movimentos revolucionarios d'esta parte de Venezuela obrigaram-no a permanecer alli perto de dous mezes, dando-lhe tempo bastante para investigar aquelles casos, tanto quanto o podia fazer quem não era iniciado no segredo do tratamento.

De volta d'esta commissão dirigiu o Dr. Bakewell ao governo colonial um extenso relatorio, que foi impresso e appresentado ao conselho legislativo, e depois remettido ao governo da metropole, o qual o mandou depois por copia ao real collegio dos medicos de Londres (1)

(1) Este relatorio tem a data de 14 de setembro de 1868. Ahi vem abonadas as qualidades do Dr. Beuperthuy, medico formado em Paris, e residente em Cumana ha 30 annos, e que por todo este tempo se dava ao estudo da elephantiase, e de outras molestias peculiares ao tropicos. Ahi affirma o Dr. Bakewell que ao chegar verificara que o Dr. Beuperthuy havia completamente curado 5 casos, e tinha 10 outros em tratamento.

Segue-se a narração succinta destes 15 casos, que comprehendem pessoas de ambos os sexos, brancos e de côr. As conclusões deste estudo são as seguintes,

Desde então, até Maio de 1869 nada mais se soube oficialmente na Trindade a respeito d'este negocio. Mas, n'este intervallo, em virtude das informações dadas pelo Dr. Bakewell na sua volta de Venezuela, foram mandados da Trindade para Cumana diversos doentes morpheticos para serem tratados pelo Dr. Beauperthuy.

O governo francez tomando tambem em consideração o relatorio do Dr. Bakewell, mandou a communa o Dr. Brassac, medico da marinha, para estudar a materia.

Em maio de 1869, em virtude de ordens do governo da metropole, ao da Trindade foi de novo mandado o Dr. Bakewell para Cumana, afim de proseguir nas investigações começadas no anno antecedente, e particularmente para declarar, se teria razões para alterar as opiniões emittidas no seu relatorio, a respeito da pretensa descoberta feita pelo Dr. Beauperthuy para a cura da elephantiasis.

Accrescentava o governo colonial, na instrução que dava ao Dr. Bakwell que seria desejavel que o Dr. Beauperthuy lhe communicasse em confiança e a mais dous medicos, o Dr. Brassac e o Dr. Manget (de Guiana) a natureza do seu tratamento, afim de que estes facultativos o pozessem em pratica por seis mezes, durante os quaes seriam obrigados a guardar o segredo; e se, no fim deste prazo estivessem convencidos da efficacia da descoberta, poderia o Dr. Beauperthuy contar com ampla remuneração do governo inglez, e provavelmente do francez tambem pela revelação de seu segredo; e isto no caso que elle insistisse em clausula tão pouco usual e geralmente reprovada pela profissão medica.

Logo que recebeu esta carta partiu o Dr. Bakewell para Cumana, onde se achava o Dr. Brassac, havia seis mezes. Communicou a este as instruccões que tinha, viu tambem as que o Dr. Brassac recebera do governo de Guadalupe, e ambos convieram em proceder d'alli

extrahidas de uma carta que o Dr. Bakewell dirigiu ao Dr. Beauperthuy em 23 de julho de 1868, a saber:

« 1.º A vossa affirmativa a respeito dos casos que dizeis ter curado é a pura verdade.

« 2.º Os outros casos não curados ainda estão consideravelmente melhorados, e proseguem, sem interrupção, para a cura.

« 3.º Vereis outros casos, nos quaes, por causa da intensidade do mal, por sua longa duração ou por impossibilidade dos doentes, obtiveram a alimentação que lhe ordenaes, não se pode esperar cura completa, melhoram muito com o vosso tratamento, e a doença parou na sua marcha. É possível que algum destes casos possa melhorar ainda mais.»

em diante de commum accordo em todos os passos que dessem.

Concordaram os dous medicos em ler ao Dr. Beauperthuy a carta do secretario colonial, á excepção da parte que diz-se elle insistir em uma clausula tão pouco usual, e geralmente reprovada pela profissão medica.»

Diz o Dr. Bakewell, e confirma-o, no seu relatorio official ao governo francez, o Dr. Brassac, ter o Dr. Beauperthuy concordado logo com as condições, e espontaneamente recusado qualquer ajuste em relação á venda do seu segredo. Disse elle que o motivo de guardar o segredo, e de querer conservá-lo por mais alguns mezes, era o não ter ainda completado as suas experiencias; que o seu methodo, especialmente no que diz respeito ao tratamento interno, achava-se em um estado de transição, e que não tencionava publicá-lo antes de ter um numero de curas sufficiente para convencer a profissão do seu valor. No mesmo dia explicou de viva voz, e extensamente todo o seu tratamento aos dous facultativos, dictou-lhes as receitas dos seus remedios, mostrou-lhes o modo de os preparar, e deu todas as necessarias explicações.

Parecia evidente que o Dr. Beauperthuy dizia a verdade, e a verdade inteira, como ambos os medicos tiveram depois occasião de verificar no decurso das suas visitas aos doentes.

Lavrou-se entre os tres uma convenção que o Dr. Brassac redigiu em lingua franceza, e todos assignaram, guardando cada um documento igual (2).

Voltando á Trindade em 24 de maio de 1869, o Dr. Bakwell mandou ao governo outro relatorio, narrando o estado dos doentes submettidos ao tratamento do Dr. Beauperthuy. Este relatorio, em geral, não é tão favoravel ao methodo como foi o primeiro (3).

(2) Esta convenção foi assignada em 20 de maio de 1869. Consta de 5 artigos. O Dr. Beauperthuy descobriu o segredo de seu tratamento aos Drs. Bakewell e Brassac, sob condição destes não revelarem antes de seis mezes, podendo elles porém communicar aos seus respectivos governos o andamento e os resultados das suas observações, assim como transmittir o mesmo segredo, e com as mesmas condições, a mais um medico inglez, e outro francez, no caso que os seus governos quizessem mandar fazer eguaes experiencias em outros pontos da suas colonias.

O Dr. Beauperthuy recusou-se a propor condições de recompensa da parte do governos francez e inglez, accetando qualquer decisão que elles adoptassem, depois de concluidas as experiencias.

(3) Tem este documento a data de 1.º de junho de 1869. Narra o estado dos doentes mencionados no re-

Por essa occasião solicitou do governo os meios pecuniarios para pôr em pratica o methodo, em cujo segredo estava já iniciado. As suas instancias não conseguiram mais do que a magra somma de 100 libras, que foram votadas pelo Conselho Legislativo para esse fim.

O primeiro doente que elle teve a tratar foi um culi, (indio). Começou por cercal-o das melhores condições hygienicas. Antes de principiar o tratamento fel-o examinar pelo cirurgião mór da Colonia, o Sr. Dasent, que já o tinha medicado desde o principio da molestia.

Na primeira sessão da Junta Medica da Faculdade, e depois de começado o tratamento, mostrou o Dr. Bakewell desejos de que qualquer dos seus membros visitasse o doente em qualquer occasião para examinar o seu estado e progresso; e fez o mesmo em relação a mais tres casos que depois se encarregou de tratar.

Os casos escolhidos foram um pertencente ao Asylo dos leprosos: a molestia era da forma anethetica, de cinco annos de duração, e tão intensa que o Sr. Dasent reputava o caso pouco appropriado para ensaio do tratamento; e dous outros (alem do culi), ambos da forma tuberculosa, um homem e uma rapariga, ambos de côr; ao todo quatro.

Estes doentes progrediam sem interrupção para a cura; o primeiro (o indio) quando estava quasi curado, pediu para voltar ao seio da sua familia, promettendo continuar no uso dos remedios, e dos banhos, e vir todas as semanas para se lhe applicar o oleo de cajú. Só veio latorio de 14 de setembro de 1868, e de mais alguns outros submettidos subseqüentemente ao tratamento do Dr. Beauperthuy. Dos primeiros diz o Dr. Bakewell que, pela maior parte, se achavam em peor estado; e dos curados só dous se achavam sem indicio de molestia, sendo ainda um destes em caso duvidoso; os mais tinham recabido. Os doentes novos examinados depois da convenção pelos Drs. Bakewell e Brassac foram em numero de 20. Segundo o testemunho deste medico, que esteve maior tempo em Guinana, alguns tinham melhorado consideravelmente, outros conservavam-se no mesmo estado. Os casos eram de diversas formas da molestia, e em diversos graus de desenvolvimento.

As conclusões do Dr. Bakewell neste relatorio, a respeito dos novos doentes em tratamento, são—que estavam contentes com as melhoras obtidas; que estas são manifestas em alguns; que em um desaparecera toda a manifestação exterior da molestia, e em outro se desvaneceram quasi todos os tuberculos; que o tratamento agora empregado é mais energico; que as modificações no tratamento, e as superiores condições hygienicas em que se acham estes doentes não permitem comparar esta serie com as primeiras.

O Dr. Bakewell remata este trabalho dizendo—que por em quanto não é possível julgar definitivamente do methodo Beauperthuy.

uma vez, e continuava a melhorar; havia apenas um limitado espaço em um pé onde se reconhecia signal da molestia; fiz-lhe applicação de remedio, e nunca mais soube d'elle. (4)

Em 24 de Março de 1870, em que findava o prazo de seis mezes desde o começo das experiencias, o Dr. Bakewell dirigiu uma carta ao Secretario Colonial contendo a exposição do methodo de tratamento, carta que elle fez tambem publicar em tres dos jornaes da Trindade.

Aqui termina o resumo historico do methodo Beauperthuy tal como o traçou o Dr. Bakewell na sua carta de 16 de Maio de 1870, dirigida a Lord Granville.

Em subseqüentes artigos veremos qual é seu juizo sobre aquelle methodo, e o modo pratico de applicar o tratamento da elephantiasse.

Dr. *Silva Lima.*

CANCROS VENEREOS, DITOS SIMPLES, DANDO LOGAR À SYPHILIS CONSTITUCIONAL.

Communição feita pelo Sr. Dr. J. J. de Simas, na sessão de 4 de fevereiro de 1871.

Um cliente e amigo meu, M. L., na vespera do dia em que devia casar-se, veio consultar-me, por lhe haver reaparecido um herpes prepucial, a que era atreito, e de que eu por mais de uma vez o tinha tratado, confessando-me desde logo que havia mais de tres mezes que não tinha coabitado com mulher alguma.

Com effeito, o prepucio na sua base mucosa apresentava por cima e á direita da glande cinco a seis vesiculas herpeticas em grupo sobre base inflammada, algumas das quaes estando já rotas.

Era o que por mais de uma vez eu lhe tinha curado com um pouco de algodão em rama.

O diagnostico por consequencia não admittia duvida. Sendo-lhe por outro lado quasi impossivel adiar o casamento, disse que o podia fazer sem grande inconveniente, dando-lhe ao mesmo tempo alguns prudentes conselhos, que elle não podia tomar, nem tomou, por se achar namorado da noiva e ser um rapaz

(4) O autor omitta aqui o resultado do tratamento nos tres ultimos casos, nem havia ainda tempo sufficiente para isso. Mas em um *postscriptum* (ao seu terceiro relatorio), datado de 4 de maio de 1871, falla de todos os quatro casos.

O primeiro delles conservava, em dezembro de 1870, as vantagens adquiridas, e trabalhava na cultura da canna; restava-lhe apenas uma mancha branca na côxa esquerda, que permanecera desde o começo do tratamento. Os outros tres doentes eram considerados em muito melhores condições e em progressiva melhora.